

Antônio de Pádua Ribeiro

# Reflexões Jurídicas

*Palestras, Artigos & Discursos*

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

## Despedida do cargo de Procurador da República

Agradeço esta homenagem, que ora me é prestada, com sinceridade d'alma, porque sei que estou diante de pessoas generosas e capazes de gestos nobres. Com efeito, o normal é que sejam lembrados, para tais honrarias, apenas os que assumem cargos públicos e não os que os deixam.

O sentimento que me domina neste instante traduz-se em reminiscências nos duros embates travados no árduo caminho da vida, desde a minha infância até os dias de hoje.

Peregrinei por três unidades federativas: Minas, onde nasci, a que devo meu berço; Rio de Janeiro, a que vinculo as alegrias da minha adolescência; e Brasília, onde ocorreu a minha formação cultural e realização profissional.

Na minha vida funcional, percorri os três poderes da República e conheci a sua intimidade. No Legislativo, presenciei o culto à liberdade; no Executivo, o respeito à autoridade; e no Judiciário, a veneração à Justiça.

Dentre as funções públicas por mim desempenhadas, a que mais me agradou foi, sem dúvida, a de Procurador da República.

Aprendi a amar o Ministério Público Federal como instituição fundamental ao Estado democrático. Na verdade, não há conceber Estado democrático sem Ministério Público bem instrumentado a defender-lhe os interesses essenciais.

Deixo esta instituição tomado de grande emoção e saudade, especialmente quando, neste instante, vejo-me diante de queridíssimos colegas de memoráveis batalhas.

Nestes últimos dias, isolado em meu gabinete de trabalho, ao limpar as gavetas, quantas vezes senti o meu coração constranger-se, ao deparar com velhos papéis a refletir ingentes lutas que travei, como simples soldado - é bem verdade -, mas na primeira linha de combate, em prol de melhores condições de trabalho e respeito ao Ministério Público como instituição.

Veio à minha mente a recordação da primeira reunião destinada à fundação da Associação dos Procuradores da República, ocorrida no gabinete do Procurador-Chefe no Distrito Federal, nosso colega Dr. Geraldo Fonteles.

Lembrei-me dos esforços envidados quando da elaboração de sucessivos anteprojetos de Lei Orgânica do Ministério Público da União; da Lei Complementar do Ministério Público estadual; e da Lei sobre Executivos Fiscais.

Recordei-me das emendas à Constituição de interesse da classe apresentadas ao Congresso Nacional e por ele acolhidas, que não prosperaram em razão da edição do chamado pacote de abril.

Recapitulei a tarefa de convencer o então Procurador-Geral da República a excluir do pacote de abril texto que impunha aos Procuradores da República uma *capitis diminutio* constitucional, consistente em fixar os seus vencimentos, no final de carreira, em 90% dos vencimentos dos Juízes Federais.

Não me esqueci - e jamais esquecerei - dos agradáveis momentos vividos em companhia de eminentes colegas dos vários Estados, por ocasião dos encontros dos Procuradores da República, realizados em Teresina e nesta Capital.

Com a minha investidura no cargo de Ministro do Tribunal Federal de Recursos, romper-se-á o vínculo funcional que me liga ao Ministério Público Federal, mas jamais o elo de amizade que me une aos seus integrantes, pois tal liame - tenho certeza - irá perdurar até o último dos meus dias.

\* Discurso proferido em junho de 1980.